

SAIU NA IMPRENSA



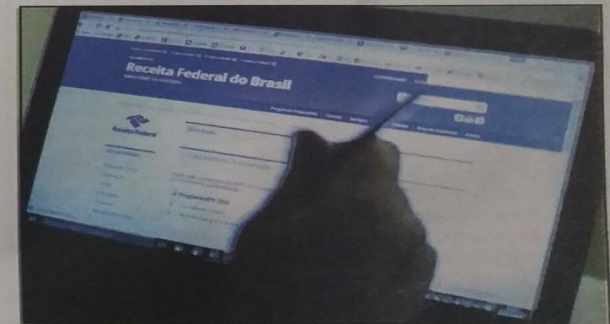
. ZM NOTÍCIAS . CAPA . QUARTA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 2017 .

Comissão de Saúde da Câmara de Nova Iguaçu visita Hospital da Posse



Dando continuidade às ações em defesa do Hospital da Posse (HGNI), os membros da Comissão de Saúde da Câmara Municipal de Nova Iguaçu estiveram, no último dia 19, visitando a unidade e puderam conferir, in loco, todos os esforços que o prefeito Rogério Lisboa vem fazendo para que ele não feche. O hospital recebe em média cerca de 13 mil pacientes/mês, sendo 45% deste total pessoas de outros municípios, e mesmo assim não recebe de forma regular os repasses dos governos estadual e federal. Além de ser a maior emergência da Baixada Fluminense, recebe os acidentados da Rodovia Presidente Dutra e do Arco Metropolitano. **Página 4**

Prazo para entrega da declaração do Imposto de Renda termina sexta-feira



Mais de 16 milhões de declarações de Imposto de Renda foram recebidas pela Receita Federal até segunda-feira (24). A expectativa é que 28,3 milhões de contribuintes entreguem o documento até o fim do prazo, na próxima sexta-feira (28). A Receita alerta que os contribuintes que perderem o prazo estarão sujeitos ao pagamento de multa mínima de R\$ 165,74 e máxima de 20% do imposto devido. O programa gerador da declaração está disponível no site da Receita Federal. A declaração do Imposto de Renda é obrigatória para quem recebeu rendimentos tributáveis superiores a R\$ 28.559,70 no ano passado. **Página 5**

Comissão de Saúde da Câmara de Nova Iguaçu visita Hospital da Posse

APESAR DE TODAS AS DIFICULDADES, OS VEREADORES PUDEAM OBSERVAR QUE UMA GRANDE FORÇA-TAREFA É REALIZADA, TODOS OS DIAS, PARA QUE O HOSPITAL DA POSSE CONTINUE A FUNCIONAR

Dando continuidade às ações em defesa do Hospital da Posse (HGNI), os membros da Comissão de Saúde da Câmara Municipal de Nova Iguaçu estiveram, no último dia 19, visitando a unidade e puderam conferir, in loco, todos os esforços que o prefeito Rogério Lisboa vem fazendo para que ele não feche. O hospital recebe em média cerca de 13 mil pacientes/mês, sendo 45% deste total pessoas de outros municípios, e mesmo assim não recebe de forma regular os repasses dos governos estadual e federal. Além de ser a maior emergência da Baixada Fluminense, recebe os acidentados da Rodovia Presidente Dutra e do Arco Metropolitano.

Recebidos pelo diretor da unidade, Joé Sestello, e sua equipe, os vereadores Dr. Cacau, Fabinho Maringá, Juninho do Pneu, da Comissão de Saúde, e o vereador Carlinhos BNH, puderam entender a dificuldade financeira que o hospital atravessa: «O HGNI foi cedido ao município através de um acordo, onde o investimento ficou distribuído em 70% de verba federal, 15% estadual e 15% municipal. Mas isso não vem sendo cumprido. São necessários repasses em torno de R\$ 14 milhões. Só recebemos do Ministério da Saúde R\$ 6,3 milhões. A Secretaria estadual de Saúde vem atrasando seu



Um relatório da visita será encaminhado ao prefeito municipal

repasso. A dívida já chega a quase R\$ 33 milhões. Estamos sobrecarregados, atendendo uma população de três milhões de pessoas», explicou o diretor.

Apesar de todas as dificuldades, os vereadores puderam observar que uma grande força-tarefa é realizada, todos os dias, para que o Hospital da Posse continue a funcionar com um atendimento da melhor qualidade. Funcionários, pacientes e seus familiares se mostraram

dispostos a continuar lutando pela unidade. Muitas histórias foram ouvidas. «A Posse é o nosso hospital. Não podemos ficar sem ele», disse uma paciente que não quis se identificar.

O vereador Fabinho Maringá faz das palavras do prefeito Rogério Lisboa, ditas durante o ato Todos Pelo Hospital da Posse, que ocorreu no dia 12 de abril, as suas palavras: «Encontramos uma cidade devastada financeiramente, estamos

quitando três folhas salariais não pagas pela antiga gestão. A prefeitura não pode mais pagar a conta do hospital sozinha».

Um relatório da visita será encaminhado ao prefeito municipal. Entre as propostas sugeridas, os vereadores se colocaram à disposição do Executivo para que seja formada uma comitiva, formada por instituições políticas, religiosas e da sociedade civil, que vá até Brasília cobrar os repasses devidos.